

CORREIO BASTIDORES

Joédson Alves/Agência Brasil



Escolha tem aval de Sidônio Palmeira

Jornalista David Butter assume direção-geral da EBC

O presidente Lula (PT) nomeou o jornalista David Butter como diretor-geral da EBC (Empresa Brasileira de Comunicação). Ele assume no lugar de Bráulio Ribeiro, que retorna à Diretoria de Operações, Engenharia e Tecnologia da empresa.

Butter é formado pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e teve passagens pela TV Globo e GloboNews. A escolha do comando da empresa pública também é assinada pelo ministro Sidônio Palmeira, da Secom (Secretaria de Comunicação da Presidência), órgão ao qual a EBC está vinculada. A decisão foi publicada no Diário Oficial de quinta-feira (15).

A empresa de radiodifusão pública é responsável pela TV Brasil, Agência Brasil, Rádio MEC e Rádio Nacional. A EBC também presta serviços de comunicação governamental, como a transmissão de eventos do Poder Executivo. Bráulio Ribeiro ficou na presidência da EBC de forma interina, desde que Jean Lima pediu demissão do cargo. André Basbaum assumiu a presidência em agosto de 2025. Agora, Ribeiro retorna à Diretoria de Operações, Engenharia e Tecnologia da EBC.

Ton Molina/STF



Ministro Gilmar Mendes, decano do STF

Gilmar nega habeas corpus a Bolsonaro

Um advogado que não atua para o ex-presidente pediu um habeas corpus para que Bolsonaro fosse para prisão domiciliar. O pedido, porém, foi negado pelo ministro do STF Gilmar Mendes por entender que o recusado não cabia a terceiros, e sim aos responsáveis pelo caso. Qualquer pessoa pode entrar com habeas corpus no STF. A análise do pedido, porém, depende de alguns critérios mínimos, como a pessoa não estar sendo já representada por advogados.

"O presente habeas corpus foi manejado contra ato de ministro desta Suprema Corte, apontado como autoridade coatora. Nessa hipótese, a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é reiterada e pacífica no sentido de que não se admite o conhecimento de habeas corpus impetrado contra decisões de Ministros ou de órgãos colegiados da própria Corte", decidiu Gilmar Mendes.

União da direita

O senador e candidato declarado à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) publicou um vídeo neste sábado pedindo união em seu campo político. Na postagem, ele fez elogios à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Elogios

Flávio também fez acenos positivos aos governadores de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil). "Vamos colocar nossas diferenças menores um pouco de lado. Vamos focar naquilo que nos une", disse, ressaltando que um palanque unido da direita vai acontecer "no momento certo".

Ataques à esquerda

O filho de Jair Bolsonaro também convocou seus seguidores a fazer críticas ao governo Lula (PT) nas redes sociais e voltou a defender seu pai, preso por tentativa de golpe de Estado. Ele ainda pediu que seus eleitores não ataquem um ou outro político, pois isso fortalece ainda mais a esquerda.

Sem divisão

Nos últimos dias, a transferência de Bolsonaro da sede da Polícia Federal para a chamada Papudinha expôs uma divisão entre seus apoiadores e resultou em embate público entre aliados de Flávio e de Tarcísio. "O Tarcísio é um aliado fundamental, a Michelle tem um papel importantíssimo", afirmou o senador do Rio de Janeiro.

Michelle

Na sexta (16), a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro pediu a aliados que não a julgassem, em mensagem publicada no dia em que foi revelada a conversa entre ela e o ministro do STF Alexandre de Moraes horas antes de o marido ser enviado para a unidade prisional chamada de Papudinha.

Bolsonarismo

Após Bolsonaro escolher Flávio para ser candidato a Presidência em 2026, lideranças da direita têm alternado entre frases de apoio a ele ou de crítica e defesa de outros nomes, principalmente o de Tarcísio. O bolsonarismo vive uma série de embates públicos especialmente desde que o ex-presidente foi colocado em prisão domiciliar.



Lula não participou da cerimônia de assinatura do acordo

Mercosul e Europa assinam acordo

Negociações entre os blocos levaram mais de 25 anos

Por Beatriz Matos

A assinatura do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, neste sábado (17), foi antecedida por uma ofensiva diplomática decisiva conduzida pelo Brasil. Na sexta-feira (16), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu, no Rio de Janeiro, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em um movimento visto como estratégico para consolidar o papel brasileiro como principal articulador político do tratado, negociado ao longo de mais de 25 anos.

No dia seguinte, o acordo foi formalmente assinado sob aplausos no Grande Teatro José Asunción Flores, em Assunção, no Paraguai — local simbólico onde o tratado fundador do Mercosul foi firmado em 1991.

Articulação brasileira

Lula foi o único chefe de Estado ausente da cerimônia. O governo brasileiro alegou incompatibilidade de agenda, embora o presidente não tivesse compromissos oficiais na agenda de sábado.

Nos bastidores, a avaliação é de que o relacionamento estremitado com o presidente argentino Javier Milei pesou na decisão de evitar dividir o palanque. Ainda assim, líderes do bloco reconheceram o protagonismo do presidente brasileiro nas negociações.

Anfitrião do encontro e presidente pro tempore do Mercosul, Santiago Peña classificou o tratado como um "feito histórico" e afirmou que o acordo envia uma mensagem clara em favor do comércio internacional, do diálogo e da cooperação entre os países. Ao fim da cerimônia, disse que a ausência de Lula deixou um "sabor amargo", mas reconheceu a liderança brasileira no processo.

Discursos e recados

Representando o Brasil, o chanceler Mauro Vieira afirmou que o acordo fortalece a democracia e o multilateralismo. "O acordo representa um baluarte erguido com sólida convicção no valor da democracia e da ordem multilateral, diante de um mundo batido pela imprevisibilidade, protecionismo e coerção", declarou.

Sem citar diretamente a política tarifária americana, Ursula von der Leyen destacou que os dois blocos optaram pela integração. "Nós escolhemos comércio justo no lugar de tarifas. Nós escolhemos uma parceria longa e produtiva no lugar do isolamento", afirmou. Já Milei usou o discurso para elogiar o ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump e atacar o presidente venezuelano Nicolás Maduro.

O tratado entre Mercosul e União Europeia reúne 31 países e tem potencial para alcançar cerca de 720 milhões de consumidores.